

Estudos sobre “currículo” na formação de professores de educação física

Carlos Afonso Ferreira dos Santos¹ 

Resumo

O artigo tem por objetivo compreender como o tema de estudo “currículo” é abordado no itinerário formativo do curso de educação física da Universidade Federal do Pará, *campus* Belém. Parte-se do pressuposto de que a educação física, enquanto componente obrigatório da escola, se articula às bases teórico-práticas do currículo, sendo necessário seu estudo na formação inicial de professores. Realizou-se pesquisa documental do ementário do curso investigado e foi constatado que enfoques temáticos do currículo se manifestam de forma implícita e análoga às disciplinas da formação, e que o curso não dispõe de disciplina específica sobre esse fenômeno educacional. O estudo revela a necessidade de que “currículo” seja considerado um objeto de estudo nas dinâmicas formativas da educação física.

Palavras-chave: Currículo; Formação inicial de professores; Educação física.

Abstract

Studies on “curriculum” in the training of physical education teachers

The article aims to understand how the study topic “curriculum” is approached in the training itinerary of the physical education course at the Federal University of Pará, Belém *campus*. It is assumed that physical education as a mandatory component of school articulates the theoretical-practical bases of the curriculum, being it necessary your study it in initial teacher training. Documentary research was carried out on the curriculum of the investigated course and it was found that thematic approaches of the curriculum manifest themselves implicitly and analogously to the training disciplines, and that the course does not have a specific discipline on this educational phenomenon. The study reveals the need for “curriculum” to be considered an object of study in the formatives dynamics of physical education.

Keywords: Curriculum; Initial teacher training; Physical education.

Resumen

Estudios sobre “currículo” en la formación de profesores de educación física

El artículo tiene como objetivo comprender cómo se aborda el tema de estudio “curriculum” en el itinerario formativo de la carrera de educación física en la Universidad Federal de Pará, *campus* de Belém. Se supone que la educación física, como componente obligatorio de la escuela, articula las bases teórico-prácticas del currículo, siendo necesario su estudio en la formación inicial docente.

¹ Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

Se realizó una investigación documental sobre el currículo del curso investigado y se constató que los enfoques temáticos del currículo se manifiestan implícita y análogamente a las disciplinas formativas, y que el curso no tiene una disciplina específica sobre este fenómeno educativo. El estudio revela la necesidad de que el “currículum” sea considerado un objeto de estudio en la dinámica formativa de la educación física.

Palabras clave: Currículum; Formación inicial docente; Educación física.

Introdução

O currículo representa o núcleo central estruturante da função da instituição escolar na sociedade (Arroyo, 2011). De acordo com Berticelli (2005), caracteriza-se por ser um fenômeno discursivo com intencionalidades explícitas na escola, marcadas por concepções de conhecimento e de educação que dão sentido às práticas educativas. Portanto, enquanto elemento central, o currículo se articula a todas as ações previstas pela escola em seu processo de organização.

Componente curricular obrigatório da escolarização básica (Lei nº 10.328 de 2001), a educação física é legitimada e reconhecida como prática pedagógica com objetivos e intencionalidades igualmente nítidas no ambiente escolar. Decorre disso sua aproximação com as bases teórico-práticas do currículo, uma vez que se integra à proposta pedagógica da escola (Lei nº 9.394 de 1996), desenvolve intervenções pautadas na transmissão de conhecimentos com valor epistêmico (Fensterseifer, González, & Silva, 2019), visa produzir aprendizagens significativas (Correia, 2016) e se apresenta como campo do conhecimento comprometido com os valores democráticos da instituição escolar (González & Fensterseifer, 2009).

Para que a educação física seja efetivamente compreendida como componente obrigatório ligado ao currículo escolar, e a fim de que intervenções coerentes sejam realizadas nesse constructo social, sua abordagem nos cursos de formação de professores compreende ponto de partida, visto que o conhecimento dos elementos teóricos, práticos, sociais, culturais e políticos do currículo na profissionalização docente se mostra capaz de solidificar atuações comprometidas com os processos de formação escolar dos cidadãos que na escola se encontram.

No que diz respeito à formação docente no contexto amazônico, a Universidade Federal do Pará (UFPA), instituição federal de ensino superior paraense, pretende com seu curso de educação física formar teórica, técnica e politicamente profissionais que atuem junto à sociedade, produzam conhecimento e reconheçam a escola como

espaço de socialização do saber historicamente construído. Sua finalidade também inclui a formação de um sujeito crítico e criativo, isto é, professores capazes especialmente de compreender fenômenos a partir de uma formação abrangente com forte embasamento crítico-reflexivo (Universidade Federal do Pará, 2012a).

Além das pretensões institucionais referidas, o curso de educação física da UFPA, ao reconhecer a importância da educação física como componente curricular integrado à proposta da escola, expressa o entendimento de que o profissional formado deverá considerar a interação da disciplina com o currículo escolar, para que seja alcançada a excelência no desenvolvimento dos educandos (Universidade Federal do Pará, 2012a).

Com base nas intencionalidades avistadas pelo curso de educação física da UFPA, *campus* Belém, espera-se que o fenômeno curricular seja compreendido como um dos objetos temáticos de estudo presentes na trajetória formativa de seus estudantes de graduação, em razão de suas bases teórico-práticas se articular às pretensões institucionais do curso.

Dito isso, o objetivo da presente pesquisa qualitativa, do tipo documental, é compreender como o tema de estudo “currículo” é abordado no itinerário formativo do curso de educação física da UFPA, *campus* Belém. Nossa intenção é sistematizar temas de estudo relacionados ao campo de conhecimento do currículo presentes em disciplinas curriculares, com a finalidade de destacar o lugar que esse fenômeno ocupa no projeto de formação do curso.

Delineamento metodológico

O artigo possui abordagem qualitativa e se caracteriza como tipo de pesquisa documental. Conforme Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa documental restringe sua análise às fontes de documentos escritos ou não, sendo tais fontes, para Ludke e André (2013), objetos valiosos dos quais podem ser retiradas evidências que fundamentem as afirmações e declarações do pesquisador, representando fonte “natural” de informação.

A fonte analisada na pesquisa foi de natureza primária, ainda não tratada analiticamente (Gil, 2002). O documento investigado foi o ementário de disciplinas presentes no Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em educação física da UFPA, *campus* Belém, no qual se analisou seus elementos constituintes, como ementa

de disciplinas, bibliografia recomendada e bibliografia complementar. O objetivo com essa investigação foi categorizar temáticas que tratem do currículo enquanto objeto de conhecimento, expressas implícita ou explicitamente nas disciplinas que integram o projeto de formação inicial desse curso.

O procedimento de coleta dos dados documentais contou, inicialmente, com a seleção de disciplinas que focalizam o campo escolar da educação física, bem como daquelas que fazem alusão a esse espaço de atuação profissional. A justificativa para tal seleção se deve à articulação do currículo, enquanto objeto educacional, às particularidades que envolvem essa instituição social de formação escolar.

Em seguida, foi realizado o tratamento do conteúdo das ementas das disciplinas, com destaque de passagens que abordam enfoques temáticos do campo de conhecimento do currículo. Nesse processo, procedeu-se à exclusão de disciplinas que não apresentavam discussão curricular e à inclusão de disciplinas que continham, em sua ementa ou bibliografia, palavras, elementos, temas e/ou conceitos associados ao currículo.

Por fim, mediante a análise do conteúdo das ementas, ocorreu a categorização das principais temáticas sobre currículo emergentes nas disciplinas. Essa última operação se configurou como uma classificação de elementos constituintes de um conjunto e diferenciação por reagrupamento segundo o gênero (Bardin, 2011).

Assim sendo, compreende-se que a técnica para a coleta e análise de dados foi a análise de conteúdo (Bardin, 2011). Com base nela, os seguintes procedimentos foram viabilizados: exploração propriamente dita dos dados documentais; tratamento de seu conteúdo; e inferências, pela confrontação sistemática com o material teórico, nesse caso, o campo de conhecimento do currículo.

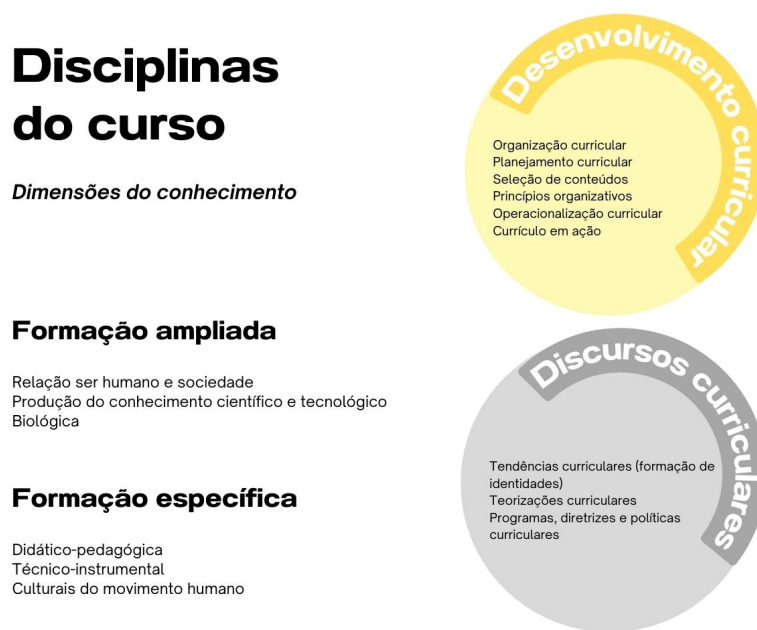
Os dados analisados na pesquisa buscaram dar centralidade às perspectivas do estudo sobre currículo visualizadas em disciplinas do curso de educação física da universidade pública amazônica investigada.

Resultados e discussão

Os resultados teóricos alcançados na pesquisa revelam duas grandes categorias temáticas (objetos de estudo) do campo de conhecimento do currículo visíveis nas disciplinas do ementário do curso de licenciatura em educação física

da UFPA – Belém. As categorias desdobram-se em subcategorias, sobre as quais lançaremos análise posteriormente (Figura).

Figura – Objetos temáticos sobre “currículo”, observados em disciplinas do curso de licenciatura em educação física da UFPA – Belém.



Fonte: Elaboração própria.

A discussão que se segue apresenta diálogos teóricos que revelam como o objeto de estudo “currículo” se manifesta ou pode (potencialmente) se manifestar na formação de professores de educação física da UFPA – Belém, no interior das dimensões dos conhecimentos sistematizados pelo curso. Nossa discussão pretende evidenciar, em perspectiva mútua, que saberes de formação ampliada e específica da área da educação física possuem vinculação natural com algumas bases teóricas do campo de conhecimento do currículo. E que, em função disso, é viável seu estudo mais aprofundado na formação inicial docente.

O “desenvolvimento curricular” como objeto de estudo na formação de professores de educação física da UFPA

A primeira grande categoria que focaliza o estudo do currículo no âmbito das disciplinas acadêmicas do curso de educação física da UFPA, *campus* Belém, é o desenvolvimento curricular. Diz respeito a uma esfera complexa, dinâmica e prática que se

processa em diversos momentos e em diferentes fases da ação pedagógica e remete aos elementos integrantes do processo de ensino-aprendizagem na escola, dentre os quais justificação teórica, elaboração/planejamento, operacionalização e avaliação das dinâmicas de ensino de um componente curricular (Pacheco, 2007).

O desenvolvimento curricular, na análise das disciplinas do curso, manifestou-se em subcategorias, sendo a primeira delas a *organização curricular*. Esse campo de estudo possui enfoque teórico com implicações práticas. Compreende a organização do currículo como resultado das orientações teóricas, políticas e filosóficas que embasam a estruturação dos conhecimentos e dos conteúdos de ensino. Segundo Saviani (2000), a socialização do saber elaborado na escola precisa levar em conta a organização dos conteúdos conforme sua relevância, visando à garantia de apropriação ao conhecimento social pelos alunos e dos meios pelos quais possam produzir novos conhecimentos (Saviani, 2000).

No curso de educação física investigado, a disciplina “Metodologia do ensino da educação física” apresenta elementos que expressam a possibilidade de estudo a respeito da organização do currículo (Quadro 1).

Quadro 1 – Estudo sobre organização do currículo.

Disciplina	Trecho da ementa	Estudo sobre currículo
Metodologia do ensino da educação física	“A organização do conhecimento em educação física” (Universidade Federal do Pará, 2012b, p. 14).	Organização do currículo

Fonte: Elaboração própria.

Esse enfoque temático revela associações entre os conhecimentos da educação física e a necessidade de serem eleitos dispositivos que garantam sua estruturação coerente no currículo, considerando, conforme alerta Saviani (2000), a socialização e a apropriação crítica de conteúdos por educandos nas práticas pedagógicas.

A necessidade de organização coerente do currículo e dos conhecimentos em seu interior relaciona-se com uma das ações que igualmente antecedem a vivência de ações curriculares práticas, o *planejamento curricular*. Esse elemento do desenvolvimento curricular pertence à engenharia do currículo e refere-se à estruturação das formas de organização curricular (Pacheco, 2007).

Conforme discute Kelly (1981), o planejamento curricular atende aos propósitos, processos, objetivos e dispositivos que garantem a intencionalidade da ação prática do currículo nas dinâmicas de ensino e aprendizagem. Seu papel está atrelado a um tipo de organização que contesta lógicas prescritivas do currículo. Paralelamente, reconhece as culturas estudantis como “objetos” de material curricular. Como estratégia de política curricular, planejar implica o antagonismo com

[...] o currículo “oficial” e como o discurso único aprovado [...] para que a multiplicidade de culturas implicadas em nossas identidades e nas dos nossos alunos, bem como as diversas formas de expressão popular possam se tornar materiais curriculares, codificadas em temas de estudo, reproblemáticação e questionamento (Corazza, 2003, p. 122).

Com base nisso, as disciplinas “Avaliação educacional”, “Didática e formação docente em educação física”, “Estágio supervisionado I” e “Estágio supervisionado II”, em suas ementas, apresentam noções que referendam o estudo do planejamento curricular. Para análise, destacamos as duas primeiras disciplinas citadas (Quadro 2).

Quadro 2 – Estudo sobre planejamento curricular.

Disciplina	Trecho da ementa	Estudo sobre currículo
Avaliação educacional	“Principais abordagens, pressupostos, conceitos e estratégias de avaliação em educação física. A avaliação enquanto componente do planejamento no espaço escolar [...]” (Universidade Federal do Pará, 2012b, p. 11).	Planejamento curricular
Didática e formação docente em educação física	“Planejamento educacional; programa, plano de ensino, componentes” (Universidade Federal do Pará, 2012b, p. 11).	

Fonte: Elaboração própria.

A disciplina “Avaliação educacional” destaca a avaliação como um componente do processo de planejamento do currículo na escola, representando etapa elementar do processo de sistematização pedagógica dos conteúdos na educação básica. Nesse contexto, na formação inicial, a aprendizagem de tendências, abordagens e estratégias diversificadas de avaliação instrumentalizam futuros docentes e são capazes de orientá-los quanto à construção de planejamentos curriculares que levem em conta o

educando e o contexto escolar onde o conhecimento do currículo é transmitido, apropriado e avaliado.

Por sua vez, “Didática e formação docente em educação física” contempla o estudo de programas e planos de ensino; documentos curriculares suscetíveis a planejamentos. Assim, a aprendizagem dos processos que envolvem o planejamento desses documentos ganha atenção especial na disciplina, por intermédio de discussões que atribuem aos docentes autonomia para produzir, redefinir e ampliar currículos na prática educativa, contrastando, assim, com programas curriculares de natureza estagnada, como observado por Corazza (2003) e refletido por Arroyo (2011).

O planejamento curricular associa-se intimamente ao processo de *seleção de conteúdos*, possuindo ambos caráter prático e político-pedagógico nas dinâmicas curriculares da escola. Partindo do pressuposto de que o currículo não é um conjunto neutro de conhecimentos (Apple, 2016), cabe sinalizar que a seleção de conteúdos, como ação intrínseca ao currículo, tampouco possui neutralidade explícita, pois expressa relação mútua com os saberes tratados e socializados no ambiente escolar.

Estabelecidos a partir de uma seleção particular da cultura, salienta Sacristán (2017), os conteúdos intelectuais são objetos a serem aprendidos na escola, local que educa e socializa saberes em função da organização de atividades de ensino. Ressalta o autor que a aprendizagem discente se baseia em um projeto que só é desenvolvido a partir da seleção de conteúdos culturais organizados e codificados de forma singular. Moreira (1995) atenta a isso quando entende que os conteúdos de disciplinas escolares precisam ser esmiuçados.

Nesse sentido, na prática docente, segundo Moreira (1995), a seleção dos conteúdos passa pela reavaliação das diferentes formas de organizá-los com enfoque na ação curricular, pois tal atitude oferece pouca margem à seleção de um único tipo de cultura por intermédio dos conteúdos na escola (Sacristán, 2017), delegando privilégios culturais a determinados grupos nesse ambiente.

As disciplinas do curso de educação física da UFPA, *campus* Belém, que indicam noções teóricas atreladas à seleção de conteúdos na educação física escolar são “BTM do ensino do jogo”, “Estudos em lazer”, “BTM do ensino da dança” e “Cultura popular e educação física: BTM”. Seu ementário está apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Estudo sobre seleção de conteúdos.

Disciplina	Trecho da ementa	Estudo sobre currículo
BTM do ensino do jogo	“O significado do jogo como prática cultural. [...] O jogo como fonte de compreensão do mundo” (Universidade Federal do Pará, 2012b, p. 2).	
Estudos do lazer	“Conteúdos culturais do lazer” (Universidade Federal do Pará, 2012b, p. 3).	
BTM do ensino da dança	“Vivência e entendimento da dança como uma construção sócio-cultural. [...] a dança como conteúdo em educação física” (Universidade Federal do Pará, 2012b, p. 17).	Seleção de conteúdos
Cultura popular e educação física: BTM	“As manifestações populares como expressão cultural. [...] O universo corporal, lúdico e artístico das festas, folguedos, dança e teatro popular presentes na cultura amazônica” (Universidade Federal do Pará, 2012b, p. 21).	

Fonte: Elaboração própria.

A constituição dessa categoria temática visou destacar algumas disciplinas do curso que apresentam conteúdos práticos apropriados pelos discentes durante sua trajetória acadêmica. Por esse motivo, a reflexão frente a essa proposta mostra que é possível, na atuação docente na educação básica, a seleção de conteúdos no currículo de forma coerente e conectada com práticas educativas contemporâneas e progressistas na educação física.

Para exemplificar tal reflexão, a disciplina “Cultura popular e educação física: BTM” propõe o estudo de diferentes práticas corporais trabalhadas na perspectiva da cultura popular, como festas, dança e teatro; de maneira especial, práticas da cultura amazônica. Essa proposta diversificada de ensino de conteúdos na formação docente possibilita ao estudante de graduação a construção de um repertório cultural sob o qual irá se debruçar em suas intervenções curriculares, e a partir do qual procederá à seleção de conteúdos compatíveis com a realidade onde se encontra. Em razão disso, apontamentos curriculares sobre a coerência educativa na seleção de conteúdos, dentre um número vasto de possibilidades encontradas e aprendidas na formação, merecem um lugar nos aprofundamentos das disciplinas.

Outra subcategoria são os *princípios organizativos*. Conforme destaca Sacristán (2017), referem-se à organização do currículo em função da ordenação do ensino em ciclos ou etapas escolares, sendo um dos princípios precursores das dinâmicas de

atuação do professor na escola, representando os elementos essenciais da organização das práticas de ensino e, sobretudo, dos modos pelos quais os docentes exercem pedagógica e politicamente sua função.

As disciplinas que apresentaram potencial para o estudo dos princípios organizativos são “Estágio supervisionado I” e “Estágio supervisionado II”, ambas direcionadas ao âmbito escolar. Elas pertencem, conseqüentemente, aos eixos integradores “Educação física na ed. infantil e no ensino fundamental” e “Educação física no ensino médio” (Universidade Federal do Pará, 2012a), as quais consistem na intervenção docente no currículo nas etapas escolares a que se referem (Quadro 4).

Quadro 4 – Estudo sobre princípios organizativos.

Disciplina	Trecho da ementa	Estudo sobre currículo
Estágio supervisionado I	“Estudos acerca das diferentes proposições metodológicas em educação física escolar e da práxis docente em instituições de ensino formal (ensino fundamental, séries iniciais – 1ª a 5ª séries). Organização instrumental de elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico e de processos avaliativos” (Universidade Federal do Pará, 2012b, 2012b, p. 15).	Princípios organizativos
Estágio supervisionado II	“Estudos acerca das diferentes proposições metodológicas em educação física escolar e da práxis docente em instituições de ensino formal (ensino médio). Organização instrumental de elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico e de processos avaliativos” (Universidade Federal do Pará, 2012b, 2012b, p. 17).	

Fonte: Elaboração própria.

O “Estágio supervisionado I” e “Estágio supervisionado II”, disciplinas da formação específica do curso de educação física da UFPA – Belém, efetivam a relação universidade–educação básica, considerando o contato do estudante de graduação com espaços específicos de trabalho profissional. Apresentam, portanto, elementos alusivos aos princípios organizativos do currículo, isto é, processos que dão conta de ofertar aos discentes em formação instrumentos para a organização do trabalho pedagógico, em especial por meio de estudos relativos a proposições metodológicas e ao trato com o conhecimento em função da etapa escolar.

Em concordância com Sacristán (2017), faz-se necessária a existência de perspectivas teóricas que embasem os processos metodológicos de ensino dos conhecimentos da educação física, sendo os princípios organizativos do currículo uma importante referência para esse fim, os quais tratam especificamente

[...] de um código formal do currículo que repercute na criação de materiais, na forma de planejar o ensino, na sequência temporal, na possível programação linear ou cíclica de conteúdos e experiências de aprendizagem, nas opções metodológicas e na forma em que o professorado estrutura sua própria profissionalidade (Sacristán, 2017, p. 81).

A *operacionalização curricular* e o *currículo em ação* compreendem as últimas subcategorias temáticas da categoria desenvolvimento curricular. A operacionalização curricular ocorre quando são efetivados os processos anteriormente planejados pelo professor (já destacados em outras disciplinas do curso). Configura uma ação prática e se manifesta nas decisões interativas ao nível da intervenção curricular, relacionando-se às atividades implementadas, às estratégias e metodologias recorridas, e ao processo de ensino (Pacheco, 2007). O currículo em ação expressa a materialização das propostas curriculares, representando, de modo cíclico, a ponte entre teoria e ação.

Na perspectiva das subcategorias apresentadas, algumas disciplinas da formação em educação física da instituição investigada refletem em suas ementas o estudo da operacionalização do currículo e do currículo em ação, tais como as disciplinas de BTM (jogo, dança, lutas, ginástica, cultura popular), de Estágio supervisionado (I e II), “Avaliação educacional” e “Fundamentos da educação física inclusiva”. O Quadro 5 apresenta duas disciplinas para explicar o teor das referidas subcategorias.

Quadro 5 – Estudo sobre operacionalização curricular e currículo em ação.

Disciplinas	Trecho da ementa	Estudo do currículo
BTM do ensino das lutas	“Vivenciar, estruturar e aplicar intervenções pedagógicas de cunho teórico-prático nos diversos contextos sociais no qual o mesmo se insere” (Universidade Federal do Pará, 2012b, p. 15).	Operacionalização curricular
Fundamentos da educação física inclusiva	“Reflexões sobre a prática da educação inclusiva. Orientações metodológicas para o trabalho inclusivo de pessoas com necessidades educativas especiais” (Universidade Federal do Pará, 2012b, p. 20).	Currículo em ação

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de educação física da UFPA – Belém, as disciplinas de bases teórico-metodológicas pertencem à formação específica e se configuram na dimensão prática do currículo, sendo vivenciadas desde o primeiro semestre do curso (Universidade Federal do Pará, 2012a). Dito isso, assim como em outras disciplinas que apresentam caráter metodológico, as lutas são observadas como conteúdo pertencente ao currículo de educação física em escolas, a partir do qual pressupostos para a ação serão mobilizados e a prática curricular ganhará vida.

O ensino das lutas, na formação docente ou na escola, carece de ser vivido efetivamente a fim de que seus saberes específicos sejam apropriados. É nesse momento de operacionalização que a metodologia colocada em prática e anteriormente planejada ganha forma. Também é nessa etapa curricular que o contexto determinará as ações colocadas em prática. Por esse motivo, a instrumentalização referente a orientações metodológicas e reflexões sobre intervenção docente fazem-se necessárias no processo formativo docente, assim como se propõe a disciplina “Fundamentos da educação física inclusiva”.

Estudos sobre “discursos curriculares” na formação de professores de educação física da UFPA

A categoria analisada nesta seção refere-se aos discursos curriculares. São considerados discursos curriculares tradições ou teorias que em algum momento se hegemonizaram, construindo, criando e recriando sentidos para o currículo (Bentes, 2019). Na perspectiva da autora, tais sentidos configuram um ato de poder, pois são unificados, partilhados e aceitos no contexto em que práticas pedagógicas são desenvolvidas. Sob esse ponto de vista, as subcategorias analisadas nesta seção revelam possibilidades de estudos críticos sobre discursos curriculares, face à compreensão de suas intencionalidades perante os currículos históricos da educação física. A primeira delas são as tendências curriculares.

As *tendências curriculares (formação de identidades)* relacionam-se concretamente aos estudos sobre abordagens de ensino na educação física (Nunes & Rúbio, 2008). Algumas das disciplinas do curso de educação física da UFPA, Belém, nas quais se visualizam a discussão sobre tendências curriculares são “Didática e formação docente em educação física” e “História dos esportes e da educação física” (Quadro 6).

Quadro 6 – Estudo sobre tendências curriculares.

Disciplinas	Trecho da ementa	Estudo do currículo
Didática e formação docente em educação física	“Tendências pedagógicas da Educação e educação física brasileira” (Universidade Federal do Pará, 2012b, p. 11).	Tendências curriculares
História dos esportes e da educação física	“Origens da educação física brasileira: sistemas ginásticos europeus, higienismo, eugenia e esporte” (Universidade Federal do Pará, 2012b, p. 1).	

Fonte: Elaboração própria.

Ambas as disciplinas citadas desenvolvem estudos sobre a trajetória histórica das tendências pedagógicas da educação física no Brasil. Ainda que de modo implícito, tais disciplinas têm interesse em promover reflexões sobre os currículos da educação física e seu papel na formação de identidades (Nunes & Rúbio, 2008). Ao tratar de processos históricos, por exemplo, “História dos esportes e da educação física” aborda questões relativas ao currículo ginástico, discorrendo sobre as origens da educação física brasileira e refletindo concepções de formação pretendidas no período higienista, quer sejam a educação de corpos atléticos e identidades saudáveis por meio dos métodos ginásticos europeus (Bracht, 1999; Nunes & Rúbio, 2008).

Ainda em perspectiva paradigmática, no campo de conhecimento do currículo, as teorizações tradicional, crítica e pós-crítica representam movimentos e discursos que atribuem significados às práticas educativas. Na educação física escolar, “as marcas dessas teorias curriculares são expressas em suas diversas conjunturas no que concerne a formas de selecionar, organizar e sistematizar os saberes específicos da área” (Rocha, Tenório, Souza Júnior, & Neira, 2015).

Por esse ângulo, as *teorizações curriculares* não são citadas em disciplinas do curso de educação física da instituição amazônica investigada, tal como também não é o estudo específico sobre currículo e seus múltiplos enfoques. Contudo, determinadas disciplinas remetem a elas, como “História dos esportes e da educação física” (teoria tradicional), “BTM do ensino do esporte” (teoria crítica) e “Estudos antropológicos em educação física” (teoria pós-crítica) (Quadro 7).

Quadro 7 – Estudo sobre teorizações curriculares.

Disciplinas	Trecho da ementa	Estudo do currículo
História dos esportes e da educação física	“Origens da educação física brasileira: sistemas ginásticos europeus, higienismo, eugenia e esporte” (Universidade Federal do Pará, 2012b, p. 1).	Teorização curricular (tradicional)
BTM do ensino do esporte	“O ensino do esporte como possibilidade de transformação social” (Universidade Federal do Pará, 2012b, p. 5).	Teorização curricular (crítica)
Estudos antropológicos em educação física	“Educação física e gênero. Educação física e identidades culturais: Amazônia” (Universidade Federal do Pará, 2012b, p. 6).	Teorização curricular (pós-crítica)

Fonte: Elaboração própria.

Segundo Silva (2015), na teorização tradicional, os saberes selecionados no currículo são resultado de uma seleção desinteressada e acrítica. Na educação física, essa teoria se manifestou em currículos que visavam difundir valores pautados na racionalidade técnica e na educação do corpo (Bracht, 1999; Rocha et al., 2015). “História dos esportes e da educação física”, como abordado anteriormente, apresenta elementos de estudo que refletem questões associadas ao currículo tradicional da educação física brasileira, segundo os diálogos que propõe suscitar sobre o currículo ginástico e outros que oportunamente são abordados na disciplina, como o currículo técnico-esportivo (Nunes & Rúbio, 2008; Rocha et al., 2015).

Rocha et al. (2015) analisam que, na educação física, a teoria crítica de currículo ganha força em virtude dos questionamentos da área por projetos de formação que levassem estudantes a serem cidadãos críticos, autônomos e emancipatórios. As abordagens crítico-superadora e crítico-emancipatória foram propostas que surgiram alinhadas a essa tendência, derivadas de uma pedagogia crítica fortemente debatida na literatura educacional brasileira.

No curso de educação física da UFPA – Belém, dentre outras disciplinas, “BTM do ensino do esporte” aborda o conteúdo esporte a partir de pressupostos críticos ao acentuar a possibilidade de, por meio dele, estudantes de educação básica visarem a transformação social. Logo, o esporte nessa proposta é visto como elemento de transformação, estando intimamente atrelado a condicionantes sociais.

No que lhe diz respeito, a teoria pós-crítica questiona o caráter apolítico do currículo e visa reconhecer saberes que, além de considerarem as influências macroestruturais (políticas, econômicas), intencionam formar identidades sob uma ótica multicultural (Rocha et al., 2015). Para essa teoria, elementos como etnia, raça, gênero e cultura vão ser decisivos nas construções curriculares (Silva, 2015). Sob essa ótica, a disciplina “Estudos antropológicos em educação física” oferece um potencial importante de discussão ao levantar temas como gênero e identidades culturais, frente a possibilidade de serem desenvolvidas práticas educativas de vertente pós-crítica na escola básica.

Finalmente, *programas, diretrizes e políticas curriculares* destacam-se como subcategoria presente exclusivamente na disciplina “Políticas públicas em esportes e lazer” (Quadro 8).

Quadro 8 – Estudo sobre programas, diretrizes e políticas curriculares.

Disciplinas	Trecho da ementa	Estudo do currículo
Políticas públicas em esportes e lazer	“A implantação e o contexto sócio-político-econômico atual da educação física no sistema escolar. [...] Identificação de propostas (seus princípios e diretrizes) de políticas públicas na área de educação física” (Universidade Federal do Pará, 2012b, p. 23).	Programas, diretrizes e políticas curriculares

Fonte: Elaboração própria.

Na disciplina analisada encontramos bases para o estudo referente a programas, diretrizes e políticas curriculares direcionadas à educação física escolar. As passagens da ementa da disciplina, assim como sua bibliografia, não reforçam claramente o papel de programas e políticas educacionais específicas, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no componente curricular educação física. A exceção é a obra de Castellani Filho, de 1998, “Política educacional e educação física”, a qual, porém, de um modo geral, analisa as políticas educacionais no Brasil do fim do século XX e seus impactos na educação física brasileira da época.

Contudo, apesar disso, a disciplina em questão apresenta indicativos para o estudo de políticas curriculares nacionais e seus desdobramentos na educação física

enquanto componente da escolarização básica. Essa vertente de estudo do currículo é essencial para os discentes em formação inicial, pois fornece subsídios teóricos propensos à formação de professores capazes de entender e analisar criticamente as políticas educacionais pensadas e construídas em âmbito nacional.

Além disso, a pertinência do debate sobre políticas curriculares na formação em educação física acentua concepções previamente articuladas na subjetividade docente, ao mobilizar concepções globais sobre conhecimento que vão incidir em uma ideologia sobre educação que possui repercussão prática (Sacristán, 2017). Assim, a interpretação, o modo como desenvolve e produz currículo na prática educativa derivam, em grande parte, da análise crítica a documentos curriculares nacionais, considerando suas diretrizes e ordenamentos, além das concepções de educação e formação que possuem.

Em síntese, a partir da análise dos dados documentais, identificou-se que, dentre as disciplinas presentes na formação em educação física da universidade pública amazônica investigada, um quantitativo significativo apresenta, de forma tácita, menções a enfoques curriculares suscetíveis a estudo na área da educação física. Isso implica afirmar que o curso sinaliza elementos potenciais para a abordagem do currículo enquanto objeto de estudo, mas não indica claramente quando e em que momento das disciplinas o trato ao conhecimento desse campo será feito, uma vez que não cita o termo “currículo” nas ementas e tampouco sugere referências bibliográficas específicas sobre o objeto.

A respeito dessa constatação, cabe ressaltar, contudo, que, embora o percurso investigativo desta pesquisa tivesse como delimitação o mapeamento das ementas das disciplinas obrigatórias do curso, referentes a sua proposta prescrita, bases teóricas-práticas para o estudo do “currículo”, também podem ser encontradas e desenvolvidas em outras fontes e momentos que compõem a trajetória acadêmica da formação docente em educação física, como planos de ensino (metodologia, objetivos, conteúdos) e discussões/diálogos vivenciados nas aulas. Frente a esse contexto, pode-se afirmar que a pesquisa apresenta como fator limitante a não observação de aspectos nos quais o estudo do currículo pode ser visualizado e proposto, com algum grau de relevância, seja na dimensão prescrita ou vivida do currículo do curso.

Não obstante, alertamos para a relevância existente na abordagem minimamente aprofundada do tema currículo na formação de professores, em especial de

educação física, fazendo-se necessária a produção de saberes sobre esse constructo social, em virtude do contato direto que o profissional formado terá com o currículo em sua atuação docente na escola.

Conclusão

A pesquisa teve como objetivo compreender como o tema de estudo “currículo” é abordado no itinerário formativo do curso de educação física da UFPA, *campus* Belém. Os resultados indicam que o currículo, na condição de tema de estudo, manifesta-se por meio de seus objetos temáticos, porém de forma implícita nas disciplinas da formação. Portanto, pode-se afirmar que esse fenômeno da educação escolar possui um lugar declarado, embora sem sistematização definida, nas dinâmicas do curso da instituição amazônica investigada.

Essa constatação inicial nos leva a analisar e refletir sobre a condição desse lugar ocupado pelo currículo (tema de estudo) na trajetória acadêmica da educação física da UFPA e o impacto que exerce na formação de estudantes de graduação. Isso porque, como observado nos resultados, o curso analisado não dispõe de disciplina específica sobre currículo, e a abordagem desse tema/conhecimento apenas se apresenta de forma transversal e análoga a outras disciplinas, cabendo aos docentes do curso desenvolverem estratégias e selecionar momentos em que reflexões e discussões relativas ao currículo serão colocadas em prática.

Apesar de anunciar elementos potenciais capazes de incentivar a construção de planos de ensino que tenham como enfoque o “currículo” como tema de estudo, esta pesquisa indica necessidades institucionais a serem consideradas pela coordenação do curso investigado. Primeiramente, a atualização de seu Projeto Pedagógico do Curso, construído no ano de 2012. Em outra perspectiva, se encontra a necessidade de discussão coletiva das atuais concepções de formação pretendidas pelo curso. E, por fim, a reorganização de suas disciplinas curriculares, de acordo com os objetivos de formação da área.

A observação das necessidades referidas vai ao encontro da possibilidade de introdução, no plano educativo do curso, da abordagem mais aprofundada do currículo enquanto objeto e tópico específico de estudo, em razão de sua presença constar somente de forma secundária, segundo demonstraram os resultados da pesquisa.

Como objeto temático de conhecimento, a introdução do “currículo” no curso de licenciatura em educação física da UFPA, *campus* Belém, perpassa uma série de iniciativas administrativas e pedagógicas. Quer sejam elas a construção de disciplina curricular específica, a indicação de referências bibliográficas do campo, a menção ao objeto nas ementas de disciplinas que tratem de assuntos ligados à escola básica e, de forma subjetiva, a construção de planos de ensino por docentes que abordem de forma direta ou transversal o tema nas práticas educativas do curso.

A pesquisa avalia a necessidade do estudo sobre currículo ser viabilizado nas dimensões dos conhecimentos tratados na formação dos professores licenciados em educação física, em especial do curso da UFPA – Belém. Paralelamente, sugere a análise da referida necessidade por cursos de educação física de outras instituições de ensino superior brasileiras, a fim de que o fenômeno curricular seja considerado, valorizado e abordado nas dinâmicas de ensino superior da área.

Referências

- Apple, M. W. (2016). *Ideologia e currículo* (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Arroyo, M. G. (2011). *Currículo: território em disputa*. Petrópolis: Vozes.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bentes, L. M. N. (2019). *Paisagens transitórias: um mapa da produção do conhecimento sobre o currículo da educação física escolar (2006-2016)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Berticelli, I. A. (2005). Currículo: tendências e filosofia. In M. V. Costa (Org.), *O currículo nos limiares do contemporâneo* (p. 159-176, 4a ed.). Rio de Janeiro: DP&A.
- Bracht, V. (1999). A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, 19(48), 69-88.
- Castellani Filho, L. (1998). *Política educacional e educação física*. Campinas: Autores Associados.
- Corazza, S. M. (2003). Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In A. F. B. Moreira (Org.), *Currículo: questões atuais* (7a ed., p. 103-143). Campinas: Papyrus.
- Correia, W. R. (2016). Educação física escolar: o currículo como oportunidade histórica. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 30(3), 831-836. <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000300831>

Fensterseifer, P. E., González, F. J., & Silva, S. P. (2019). Educação física crítica em perspectiva democrática e republicana. *Movimento*, 25, 1-13. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.95771>

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.

González, F. J., & Fensterseifer, P. E. (2009). Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. *Cadernos de Formação RBCE*, 1(1), 9-24.

Kelly, A. V. (1981). *O currículo: teoria e prática*. São Paulo: Harper & Row do Brasil.

Lei n. 10.328 de 1º, de dezembro de 2001. Introduz a palavra “obrigatório” após a expressão “curricular”, constante do § 3o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*.

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*.

Ludke, M., & André, M. (2013). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas* (2a ed.). São Paulo: EPU.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Moreira, A. F. (1995). O currículo como política cultural e a formação docente. In T. T. Silva, & A. F. Moreira, *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes.

Nunes, M. L. F., & Rúbio, K. (2008). O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade dos sujeitos. *Currículo sem Fronteiras*, 8(2), 55-77.

Pacheco, J. A. (2007). *Currículo: teoria e práxis* (3a ed.). Portugal: Porto.

Rocha, M. A. B., Tenório, K. M., Souza Júnior, M., & Neira, M. (2015). As teorias curriculares nas produções acerca da Educação Física escolar: uma revisão sistemática. *Currículo sem Fronteiras*, 15(1), 178-194.

Sacristán, J. G. (2017). *O currículo: uma reflexão sobre a prática* (3a ed.). Porto Alegre: Penso.

Saviani, N. (2000). *Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico* (3a ed.). Campinas: Autores Associados.

Silva, T. T. (2015). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo* (3a ed.). Belo Horizonte: Autêntica.

Universidade Federal do Pará. (2012a). *Resolução n. 4.348, de 21 de novembro de 2012*. Aprova o projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação física. Belém: o autor.

Universidade Federal do Pará. (2012b). *Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em educação física: ementário*. Belém: o autor.

Submetido em: janeiro de 2023

Aceito em: novembro de 2023

Sobre o autor

Carlos Afonso Ferreira dos Santos

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB), da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduado em licenciatura em educação física pela UFPA. Professor na Escola de Aplicação da UFPA. E-mail: carlossantos@ufpa.br